



Henrique Oswald

Elisa Fukuda
violino

Antonio Del Claro
violoncelo

José Eduardo Martins
piano

ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte / Funarte - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Henrique Oswald

Elisa Fukuda
violino

Antonio Del Claro
violoncelo

José Eduardo Martins
piano

HENRIQUE OSWALD

No período romântico, a criação para dois instrumentos, trios, quartetos, quintetos e outros agrupamentos atendia aos apelos de uma burguesia que não apenas tomará posse do gênero camerístico ligado ao passado aristocrático como fomentava a sua produção. Atributos essenciais da música de câmara para a aceitação consensual: presença de sólida estrutura composicional, em que a *forma sonata* basicamente se tornara imperativa, e a existência de melodia ampla, propiciadora da comunicação direta.

Henrique Oswald vem a ser o compositor brasileiro que mais intensamente se dedica à música de câmara, em termos de linguagem universal, durante o período compreendido entre a segunda metade do século XIX e os primórdios do século XX. Do Brasil, parte aos 16 anos, fixando-se quase que exclusivamente na Itália. Florença vem a ser o seu reduto musical. A longa permanência, de 1868 a 1903, interrompida por algumas viagens ao Brasil e curta fixação no Havre, torna-o uma das poucas exceções qualitativas que praticaram a música de câmara em um país voltado quase que exclusivamente à ópera lírica. G. Sgambati (1841-1914), G. Martucci (1856-1909) e G. Buonamicí (1846-1914) estão entre os que cultivaram a música sinfônica e de câmara na Itália. Os compositores citados, inclusive o último, professor de Oswald, não ficam ausentes à forte influência da música alemã e, em parte, mas tardiamente, à francesa. A tradição exercida e ampliada por Beethoven, o austríaco Schubert, Schumann e Brahms é absorvida por eles. O modelo romântico alemão serve para a Itália, que não o desprezará em seu romantismo tardio das últimas décadas do século XIX. Que Henrique Oswald tem preferência pela música de câmara, é evidente. A prática desta percorre mais do que três décadas da sua produção. A música de câmara brota na escrita requintada e quase sem rasuras do compositor, a partir de 1880 até os primórdios da década de 1920: sonata para violino e piano, duas sonatas para violoncelo e piano, três trios com piano, quatro quartetos, sendo que dois com piano, um quinteto e um

octeto, assim como pequenas peças do gênero. Adicione-se a essa frequência o ter sido o compositor pianista de mérito. Henrique Oswald pertence a uma época em que da ebulição romântica resultaria um feerismo que desaguaria em período subsequente na discussão do sistema tonal e das próprias características essenciais da textura musical pós-classicismo.

Atento ao que foi produzido na música de câmara por Beethoven, Schubert, Mendelssohn, Schumann e Brahms, entre outros, como intérprete de muitas das obras compostas por esses autores e como compositor, não deixa de receber influência, fixada anteriormente à sua capacidade de criar. Interessante ponderar que Franck (1822-1890), Dvorák (1841-1904), Tchaikovsky (1840-1893), Saint-Saens (1836-1921), e Fauré (1848-1924) também sofrem essas influências em suas produções camerísticas, realizando em suas individualidades estilísticas, entre outras particularidades, síntese de determinados conteúdos professados pelos compositores anteriores. Oswald, ao reciclar o já ouvido numa Itália operística, realiza a sua síntese e desenvolve o seu estilo camerístico bem definido, baseado em sólida estrutura e na fecunda criação melódica bem acima da média. Oswald é contemporâneo de seus contemporâneos. Do romantismo feérico existente no *Trio op. 9*, no *Quinteto op. 18* e na *Sonata para violoncelo e piano op. 21* à depuração estilística existente no *Quarteto op. 46*, passando pela requintada escrita da *Sonata para violino e piano* e da *Sonata-fantasia op. 44 para violoncelo e piano*, percebe-se em Oswald não a ruptura observada por Schoenberg (1874 -1951), Scriabine (1872-1915) ou mesmo Debussy (1862-1918) mas um longo caminhar, distante do vanguardismo, mas naturalmente processado e detectável, não distante do verificado na produção de Fauré.

Oswald é pianista. Os inúmeros programas existentes e conservados na Biblioteca Nacional apresentam-no executando obras de outros autores e as suas próprias. Quase sempre camerísticas. O piano na música de câmara oswaldiana é abrangente. Pode ser comparado, em parte, à escrita de concerto para piano e orquestra. Não realizaria ele a redução do orquestral sinfônico de seu *Concerto para piano op. 10* (1890) para quinteto de cordas evidenciando ainda mais esta abrangência

pianística? Chama a atenção igualmente que, em muitas récitas em que Henrique Oswald se apresenta, constam dos programas o *Concerto para piano op.10* com a orquestração reduzida para conjunto de cordas e algumas produções camerísticas: *Quinteto op. 18*, *Trio op. 9*, *Trio op. 28* ou ainda o *Quarteto op. 26*.

O *Trio op. 9* (1889) e a *Sonata para violino e piano* (1908) foram compostos em Fiésole, Firenze, Itália. Formalmente há proximidade entre ambos, pois apresentam um primeiro movimento em forma de sonata; um quarto em forma de rondó-sonata (atente-se ao fugato a 4 do Trio); um *scherzo* em forma A-Trio-A, em que a pulsação é mais importante do que um tema amplamente comunicativo; um movimento lento, A-B-A, sendo que no *Trio op. 9*, B, em si maior, tem em seu desenvolvimento maior amplitude, contrastando com A, em que melodia direta está presente na parte do violoncelo. O *scherzo* do Trio é "barcarola inconsciente", existência das águas tranqüilas fixadas em um bom número de peças para piano solo e instrumentais, em que o ondular pressupõe berceuses e barcarolas. O que difere nas duas produções camerísticas é o espírito. Se o *Trio* é plenamente romântico de descendência germânica, a *Sonata para violino e piano* exala características francesas, em que se captam paralelismos preferencialmente com Fauré.

Para o *Trio* foram utilizados dois manuscritos. Um primeiro, autógrafo, datado de 1889 e conservado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Um segundo, cópia de outro manuscrito, provavelmente copiado no fim do século e conservado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Prevaleceu o manuscrito da Biblioteca Nacional, exceção feita ao terceiro movimento, escrito neste manuscrito em 2/2 e naquele em 3/2. A marcação última deve ter sido adotada no sentido de dar fluência ao movimento. Assim sendo, o *Trio*, em seus quatro movimentos, permanece em sua métrica ternária.

A *Sonata para violino e piano op. 36* tem seu manuscrito-autógrafo conservado no Arquivo Nacional e data de 14 de fevereiro de 1908. Falta-lhe o terceiro movimento, "Andante em dó menor", único a ser editado. Chama a atenção o fato de Henrique Oswald ter apresentado bem anteriormente o "Andante da sonata para

violino e piano". No manuscrito citado consta o *Op. 36*. Preferimos retirar o número do *opus*, pelo fato de Oswald negligenciar constantemente a colocação correta da numeração com fins cronológicos.

O *Trio op. 9 em sol menor*, a partir de 1894, foi várias vezes executado na Itália, na França e no Brasil. Essa freqüência se estende basicamente até 1905. A *Sonata para violino e piano em mi maior* teve a primeira audição no Brasil em 14 de dezembro de 1912, no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, com Ricardo Tatti ao violino e o autor ao piano.

José Eduardo Martins
São Paulo, 1988

ELISA YURICO FUKUDA

Nasceu em São Paulo e começou seus estudos de violino com seu pai aos 4 anos de idade. Em seguida, recebe orientação dos professores J. Oelsner, Joel Tavares e Maria Vichnia. Em 1972, parte para a Suíça e se torna aluna do prof. Corrado Romano, no Conservatório Superior de Genebra. Desde então, vem se apresentando como recitalista e solista com orquestra na Europa e no Brasil. De 1976 a 1979, participa na Europa dos Cursos de Alta Interpretação dos violinistas H. Szering, A. Grumiaux e N. Milstein, e em Salzburg recebe orientações de Sandor Vehg, no Mozarteum. Das apresentações na Europa, destacam-se, entre outras, recitais, solista de concertos com a Orquestra de La Suisse Romande, Orquestra du Collegium Academicum de Genève, Orquestra Philarmonique George Enesco de Bucaresti, Orquestra de Ribaupierre de Vevey e outras.

ANTONIO DEL CLARO

Nasceu em São Paulo e iniciou seus estudos musicais com seu pai, prosseguindo-os mais tarde com o violoncelista Jean-Jacques Pagnot. A partir de 1971, participou de concursos na Europa e foi o primeiro violoncelo solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. Na Europa, estudou com Robert Salles em Paris e, em Genebra, com Pierre Fournier. Durante esse período, apresentou-se com a pianista Maria de Lourdes Imenes em vários recitais na França, Itália e Suíça. Com a violinista Saskia Filippini e o pianista Daniel Spiegelberg formou o Trio de Genebra e realizou gravações para a Rádio Suisse Romande.

Antonio Del Claro é professor no Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp.

JOSÉ EDUARDO MARTINS

Nasceu em São Paulo. No Brasil estudou com José Kliass. Na Europa, foi aluno de Marguerite Long, Jacques Février e Jean Doyen. Recebeu prêmios no Brasil e no exterior. Como pianista, tem se apresentado nas principais cidades brasileiras e notadamente em Portugal, na França e nos EUA. É intérprete das integrais de Rameau, Debussy e de parte considerável da obra de Scriabine. Responsável pela audição de várias composições de Henrique Oswald, realiza presentemente, sob os auspícios do INM-Funarte, a catalogação da obra completa desse autor brasileiro. Como musicólogo, escreveu monografia sobre Scriabine e o livro *O Som Pianístico de Claude Debussy*. Tem recentes estudos sobre Debussy publicados na França. José Eduardo Martins é professor no Departamento de Música da ECA/USP.

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Pro-Memus/Funarte*
Supervisão *Edino Krieger e Ronaldo Miranda*
Coordenação *Luiz Cláudio Prezia de Paiva*
Gravação digital *Otto Drechsler*

Gravação realizada no Auditório Horta Barbosa do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em abril de 1987.

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *Cia de Áudio*
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*
Arte Final *Tânia Kido*
Charge *Eduardo Grosso*

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo:

Av. São Gualter, 1941 • São Paulo - SP • Cep: 05455-002

Tel: (011)813-6944 • Fax:(011)212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOUE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

Trio em sol menor opus 9

(Henrique Oswald) 67110916

para violino, violoncelo & piano

- 01 I Allegro moderato 10'28"
02 II Adagio 6'48"
03 III Scherzo, Allegretto 4'50"
04 IV Molto allegro 8'58"

Elisa Fukuda, violino

Antonio Del Claro, violoncelo

José Eduardo Martins, piano

Sonata em mi maior opus 36

(Henrique Oswald) 67111068

para violino & piano

- 05 I Allegro moderato 7'15"
06 II Allegretto molto moderato 2'54"
07 III Andante molto espressivo 5'22"
08 IV Allegro con fuoco 5'25"

Elisa Fukuda, violino

José Eduardo Martins, piano



Instituto Cultural Itau

(011)813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

PRODUZIDO
NA ZONA FRANCA
DE REAGIOS

FORMOSA
DISC
DIGITAL RECORD

1988-FABRICAÇÃO PELA MICROSERVICE - MICROFILMAGENS E
REPRODUÇÕES TÉCNICAS DA AMAZONIA LTDA.
C.G.C. Nº 08.446909-00 - MANAUS - INDÚSTRIA BRASILEIRA
SOB ENCARGO DE ATRACAO FONOGRAFICA LTDA.
AV. SÃO QUALITER, 1941 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 812.0944
FAX: (011) 212.5707 - C.G.C. Nº 352.0460001-00

